



**ENFERMEIROS RECÉM-FORMADOS E O CUIDADO INTENSIVO  
EM UNIDADES CRÍTICAS: REVISÃO INTEGRATIVA**

**NEWLY TRAINED NURSES AND INTENSIVE CARE  
IN CRITICAL UNITS: INTEGRATIVE REVIEW**

SILVA, Junio César da<sup>1</sup>

**RESUMO**

O presente trabalho se compõe de uma revisão bibliográfica acerca dos principais e mais recentes artigos, sobre as complexidades vivenciadas pelos profissionais enfermeiros recém-formados, aplicados aos cuidados intensivistas. De modo geral, pretende apresentar uma visão direta e crítica sobre as implicações objetivas e subjetivas desta experimentação na vida dos profissionais, para enfatizar a necessidade da constante atualização científica e aprimoramento das condutas rotineiras a fim de que, em consórcio com uma estrutura organizacional suficiente, possa promover a saúde dos que ali se recuperam e, principalmente, a saúde e eficiência do ambiente laboral.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Cuidado Intensivo. Unidade Crítica. Recém-formado.

**ABSTRACT**

This paper consists of a bibliographic review about the main and most recent articles, about the complexities experienced by newly graduated nursing professionals, applied to intensive care. In general, it intends to present a direct and critical view of the objective and subjective implications of this experimentation in the lives of professionals, to emphasize the need for constant scientific updating and improvement of routine conducts so that, in consortium with a sufficient organizational structure, it can promote the health of those who recover there and, health and efficiency of the working environment.

**Keywords:** Nursing. Intensive care. Critical Unit. Newly formed.

---

<sup>1</sup> Graduado em Enfermagem pela PUCPR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Especialista em Centro Cirúrgico e Central de Materiais e Esterilização pela PUCPR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Pós-graduando em UTI Geral e Gestão da Assistência Intensiva ao Paciente Crítico pela FaSouza. E-mail: junio.enf4r@gmail.com.

## 1. INTRODUÇÃO

A educação acadêmica promove uma ponte para a prática profissional, bem como o estágio estimula o pensamento crítico e científico para a construção da carreira do aluno. Ao término da graduação, o enfermeiro encara um novo processo, o mercado de trabalho, no qual os gestores prezam por mão de obra qualificada. Seja no âmbito público ou privado, o profissional recém-formado é inclinado a se instruir para as seleções propostas influenciados pela ansiedade e outras emoções, colocando nessa prática todo o conhecimento adquirido apenas nos anais universitários. Sobre o enfermeiro intensivista, o ambiente instável, composto por alterações cardiológicas por exemplo, se faz essencial um desenvolvimento psicocognitivos para tomada de decisões. Dessa forma, se faz necessário um perfil adequado a essa atividade laboral. O papel do enfermeiro perante a equipe multiprofissional como gestor reforça a habilidade prática desse profissional.

Essas variabilidades possibilitam dúvidas e incertezas aos profissionais recém-formadas. O objetivo dessa revisão é expandir o modo de pensar e refletir sobre os desafios destes profissionais em unidades críticas.

## 2. AS CARACTERÍSTICAS DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

A unidade de terapia intensiva (UTI), apresenta uma organização e estrutura diferente dos outros setores hospitalares. Podemos exemplificar que a UTI é considerada como ambiente fechado, isso diz a respeito à complexibilidade e os padrões que ali estão, ou seja, iluminação artificial, mudança dos padrões de sono, diminuição do contato com o ambiente externo e, para o paciente, o distanciamento de seus entes queridos, exposição da sua privacidade e contato com o sofrimento físico e psicológico (GALINDO, 2018).

Este ambiente tendencialmente será um lugar que aumentará a ansiedade e pode se tornar um fator estressor, uma vez que falar de centros de terapia intensiva ainda é um estigma social que causa dor e desconforto. Muitos ainda acreditam que quando estão na UTI, serão submetidos ao um ambiente que os levará a morte,

mesmo havendo uma explicação clínica e notória pela equipe. Estigma entrelaçado a nossa cultura que se não tratado de forma cautelosa influenciará nos padrões de saúde do paciente e dos seus familiares, desenvolvendo até mesmo um processo de adoecimento psíquico (SILVA; FERREIRA 2010).

Processo que, para a equipe de enfermagem e para o enfermeiro, se torna um desafio, requerendo um preparo emocional e amadurecimento rotineiro. Pois estes fatores, se não tratados, influenciarão diretamente na vida e no cotidiano deste profissional, uma vez que o ambiente estressor pode levar o profissional a se comportar mecanicamente e então passe a ser visto como quem age com frieza. Porém, quando falamos de centros de cuidados e ambientes críticos em saúde não podemos esquecer que estamos falando de vidas, seres humanos e de assistência a um paciente. Então, o enfermeiro, para prestar um trabalho de qualidade em ambiente de UTI, necessita sentir-se seguro e estar harmonicamente em bem-estar social e emocional (SILVA; FERREIRA 2010).

Na contemporaneidade, o uso das tecnologias e das informações auxiliam nos processos de trabalho. Convivemos nos ambientes intensivos com a tecnologia as vezes substituindo alguns processos que eram realizados por seres humanos. Um exemplo é o monitoramento contínuo de paciente crítico, que realiza aferição dos sinais vitais, pré-programado por um equipamento a cada tempo determinado, nisso os profissionais que estão nesse ambiente precisam trabalhar e ter conhecimento do funcionamento desses equipamentos e processos ali implementados. É fundamental que o estabelecimento de saúde capacite estes profissionais, pois, se não, será mais um fator estressor e causador de interferências para o enfermeiro recém-formado e para a qualidade da sua entrega (GALINDO, 2018).

As resoluções dos conselhos e portarias reforçam a necessidade de capacitar e treinar os profissionais continuamente através de programas de educação continuada, imaginamos que o profissional enfermeiro ao se deparar a um ambiente de instabilidade e vulnerabilidade certamente sentirá maior insegurança e medo, portanto, os treinamentos e capacitações melhoraram aspectos de auto confiança e domínio da técnica para este enfermeiro prestar uma assistência segura, tendo em

vista que a formação brasileira possui cunho mais generalista e o ambiente intensivo requer maiores habilidades e conhecimento técnico, prático e científico (GALINDO, 2018).

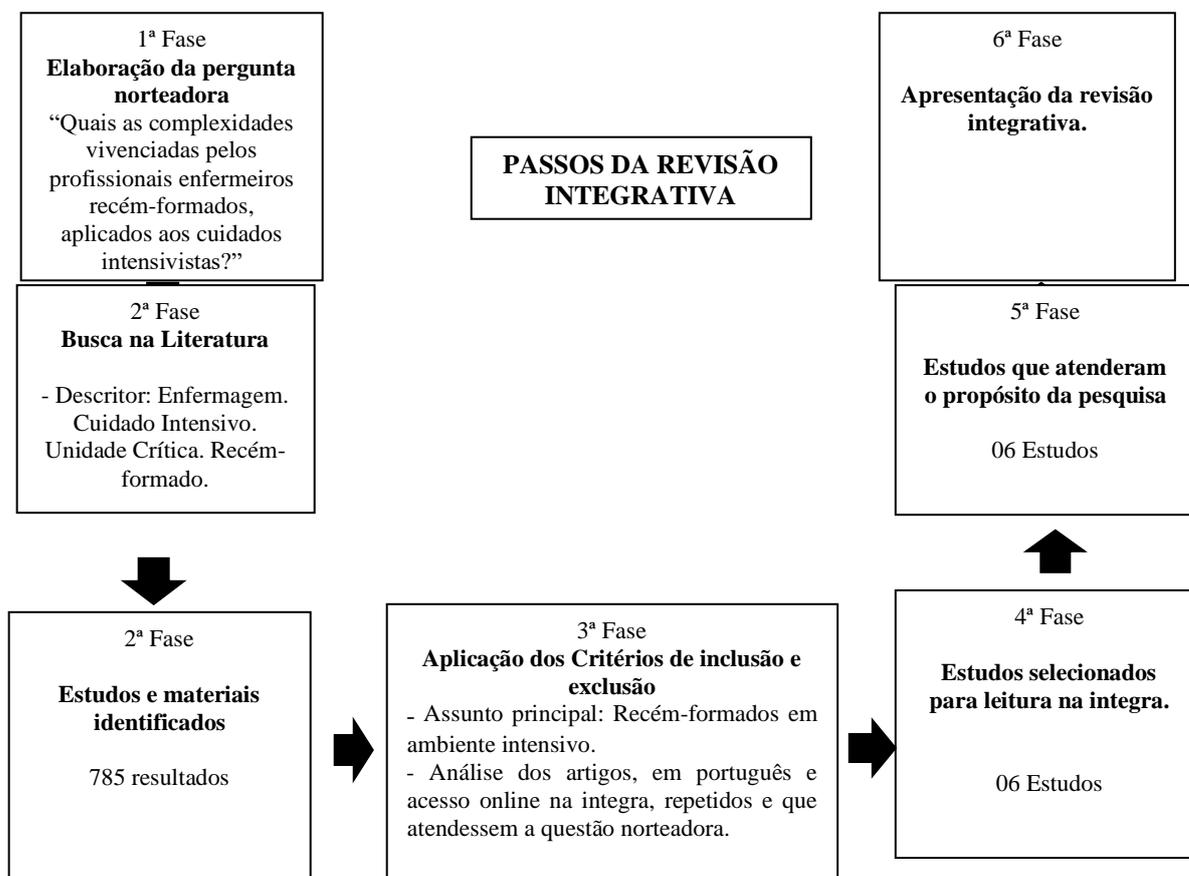
Além disso, se observa que os enfermeiros intensivistas necessitam tomar condutas continuamente e aplicar, na prática, teorias que tenham tido contato apenas no ambiente universitário, estas condutas são desde um procedimento de baixa complexidade até mesmo em procedimentos de mais complexos. Fatores que descrevem a importância do aprimoramento do profissional enfermeiro na saúde brasileira (KOIZUMI, KIMURA, MIYADAHIRA, CRUZ, PADILHA, SOUSA 1998).

A marca da enfermagem na sociedade brasileira é algo presente antes mesmo do nascimento do ser humano, característica está presente na memória de muitos pacientes. Podemos afirmar que sem enfermagem não existe saúde nos ambientes intensivos. Por ser uma categoria formada por 80% ou mais de mulheres, a enfermagem se tornou uma profissão lembrada pelas enfermeiras e técnicas de enfermagem. Notoriamente este movimento já se encontra em desconstrução pois uma profissão não pode ser taxada por sexualidade e de forma heterogênea. O enfermeiro é um promotor de saúde e, assim como demais profissionais de saúde, possui seu rol de atuação e a legislação específica de modo que nas UTIs a presença do profissional do sexo masculino é cada dia mais observado e este desenvolve as suas atividades seguindo as premissas do seu código de ética (VALADARES; VIANA 2009). Conclusivamente o profissional que labora em ambiente crítico independente de quem seja, com uma formação mais aprofundada na área da atuação se sentirá mais seguro e capacitado para assumir suas responsabilidades, fator este que deve receber estímulo da equipe e principalmente da instituição contratante. Quando dispomos de profissionais especialistas certamente teremos ascensão os indicadores de saúde e, em contrapartida, reunimos segurança no cuidado, equipe entusiasmada, paciente e familiares satisfeitos (GALINDO, 2018).

Indubitavelmente o ambiente intensivo agrega fatores determinantes na vida daqueles que ali se encontram. Por isso, a visão do enfermeiro é fundamental para

gerenciar com precisão e perceber os pontos que podem ser ajustados na equipe, no ambiente e nos fatores psicossociais dos envolvidos (VALADARES; VIANA 2009).

**Figura 1: Fluxograma da seleção amostral dos estudos inclusos na revisão integrativa**



Fonte: Próprio autor.

As definições contidas no fluxograma acima foram apresentadas conforme os dados extraídos dos estudos e artigos apresentados na síntese abaixo. Material enriquecedor que evidencia a necessidade de especialização e integridade no cuidado no que tange os resultados do estudo descritivo.

**Tabela1: Síntese das evidências selecionadas por título, autores, periódicos, divulgador e ano de publicação, local e tipo de pesquisa, material e resultados.**

<b>Título, Periódico, divulgador e ano</b>	<b>Local da pesquisa</b>	<b>Tipo da pesquisa</b>	<b>Material</b>	<b>Resultados</b>
<b>1. Resolução 358/2009.</b> BRASIL, 2009	Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados.	Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem.	Normas do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, aprovado pela Resolução COFEN nº 311, de 08 de fevereiro de 2007.	Processo de Enfermagem deve ser realizado, de modo deliberado e sistemático, em todos os ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem.
<b>2. Vivendo o choque da realidade: a inserção do enfermeiro na especialidade</b> (VALADARES; VIANA, 2009).	O cenário do estudo foi um hospital universitário do Estado do Rio de Janeiro.	O objetivo compreender o significado da vivência do enfermeiro quando da sua inserção no contexto de setores especializados.	Os participantes da pesquisa foram 15 enfermeiros que atuam em especialidades.	O estudo aponta que as pessoas recebem, processam e apresentam as informações de acordo com seus estilos próprios de aprendizagem, seus símbolos e seus significados. A concepção de enfermeiro ingressante na especialidade deverá contemplar as qualidades relativas a alguém que deseja e quer, de fato, aprender.
<b>3. Características dos enfermeiros Características dos enfermeiros de uma os de uma unidade tecnológica: implicações para o cuidado de enfermagem</b> (SILVA; FERREIRA, 2011).	Estudo descritivo-exploratório com realização de entrevista semiestruturada.	Características de formação e qualificação dos enfermeiros de uma unidade cuidados intensivos, discutir implicações na assistência ao uso de tecnologias.	Vinte e quatro enfermeiros atuantes em unidade cardio-intensiva. Predomínio de mulheres com dois anos atuando no setor.	Houve equilíbrio no tempo de formação profissional. Deve-se considerar o perfil profissional para trabalhar nos setores de cuidados intensivos. Não atender este perfil pode trazer riscos aos clientes.

<p><b>4. Educação continuada da equipe de enfermagem nas UTIs do município de São Paulo</b>  (KOIZUMI, <i>et. al.</i>, 1998).</p>	<p>Este estudo é parte de um projeto maior sobre os recursos estruturais das UTIs no Município de São Paulo, incluindo a análise de sua estrutura física, recursos humanos, materiais e equipamentos.</p>	<p>Os aspectos relativos às atividades de educação continuada da equipe de enfermagem são analisados neste artigo.</p>	<p>A amostra estudada foi de 43 UTIs e um questionário respondido pela enfermeira responsável pela Unidade, o instrumento usado para a coleta de dados.</p>	<p>Face ao detectado e considerando o desenvolvimento do enfermeiro de UTI como o de um especialista, algumas sugestões para o aprimoramento das atividades de educação continuada nessas Unidades são apresentadas.</p>
<p><b>5. O enfermeiro recém-formado em unidade de terapia intensiva adulto: entre desafios teóricos e práticos da profissão</b>  (GALINDO, 2018).</p>	<p>O objetivo deste estudo foi conhecer a experiência de enfermeiros (as) que iniciaram sua atuação profissional na UTI, e a influência da formação em sua atuação profissional.</p>	<p>Trata-se de um estudo descritivo exploratório de natureza qualitativa.</p>	<p>Participaram do estudo 20 enfermeiros, as regiões Norte, Sul e Sudeste, para coleta de dados os participantes responderam a um instrumento semiestruturado.</p>	<p>Os resultados mostram entre outras, que a formação deve atribuir subsídios para o desenvolvimento de competências, associar a teoria com a prática, significar conteúdos de situações não vivenciadas.</p>
<p><b>6. O perfil e a sobrecarga na jornada de trabalho de profissionais da linha de frente ao combate à pandemia da Covid-19</b>  (MEIRA, <i>et al.</i>, 2020).</p>	<p>Mais de 8 mil profissionais da saúde afastados de suas atividades no Brasil por apresentarem sintomas da Covid-19 ou por fazerem parte de algum grupo de risco.</p>	<p>Relação Anual de Informações Sociais.</p>	<p>Distribuição dos trabalhadores formais em exposição direta à possibilidade de contágio pela Covid-19 por tipo de ocupação.</p>	<p>Como ocorre para o Nordeste, os profissionais na linha de frente mais frequentes no país são os de enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares), correspondendo a 50% do total de trabalhadores.</p>

Fonte: Próprio autor.

Observou-se por meio dos artigos e divulgadores selecionados que os processos de sistematização e diagnósticos precisos de enfermagem em ambientes de terapia intensiva, corrobora na melhor comunicação se tornando meio de diminuição dos riscos no ambiente crítico, oferecendo para a equipe segurança no cuidado.

### **3. A TRAJETÓRIA INICIAL PERCORRIDA PELO ENFERMEIRO INTENSIVISTA**

O enfermeiro intensivista possui papel funcional nas unidades de internamentos e cuidados críticos. No Brasil ele é o profissional que prescreve e realiza a sistematização da assistência de enfermagem (SAE). Esta sistematização é a explanação da enfermagem enquanto ciência, promovendo o cuidado integral e responsável ao paciente (COFEN, 2009).

Desde o início da enfermagem moderna, buscou-se enaltecer o conceito de humanização e contemplação de uma saúde integral. Assim, quando falamos em cuidados críticos ou cuidados em unidade de terapia intensiva não podemos deixar de citar o protagonista dessa história, ou seja, nosso paciente, que, por muitas vezes, apresenta-se em situação de vulnerabilidade e necessitando de atenção da equipe de enfermagem. O enfermeiro, por sua vez, precisa estar atento a todos os sinais e acontecimentos deste setor, às pontuações da equipe e dos demais profissionais quanto a permanência do usuário em nosso serviço (GALINDO, 2018).

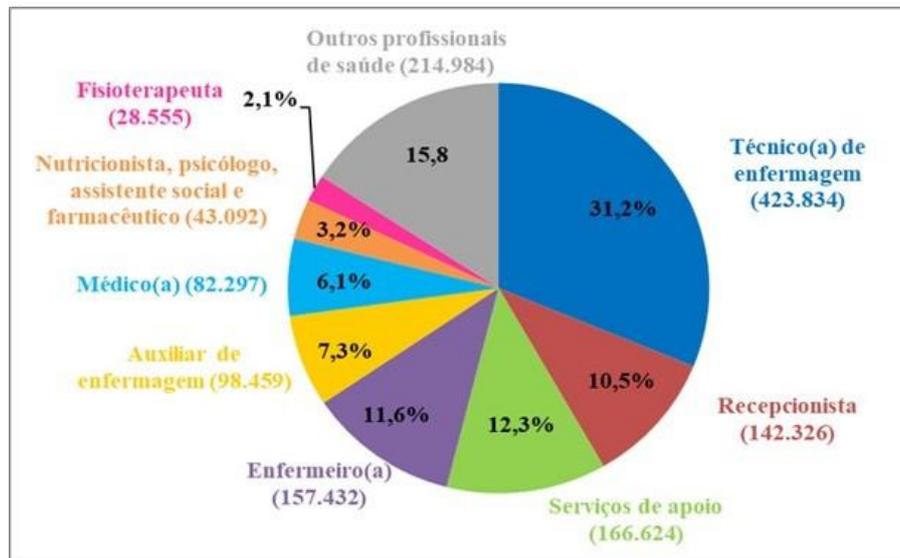
Sabe-se que o conhecimento universitário não é suficiente para manter o profissional atualizado e permanente no mercado. Deve ser rotineiro este melhoramento. Assim, a educação continuada deve ser algo presente na vida dos enfermeiros pois será um método contribuinte para melhoria dos serviços ofertados e também no crescimento ético-científico deste (VALADARES; VIANA 2009).

O ambiente intensivo de urgência e emergência passa a cobrar essa qualidade e capacidade laboral do profissional que ali está, no percorrer desta carreira certamente isso será percebido pelo enfermeiro que resiliente apreendera conviver de maneira harmônica e pacífica com estas iniciativas. Criteriosamente, isso não é unicamente a experiência que o enfermeiro experimentará no ambiente hospitalar. O hospital, clínica e ambiente de saúde por si só já são ambientes mais favoráveis à interação com a dor, sofrimento e novas realidades humanas, certamente a insegurança também será presente para este recém chegado, qual se deparará com um conceito novo de vida (VALADARES; VIANA 2009).

A exigência também irá existir. Hospitais na sua totalidade cobram indicadores, planejamento, organização e alcance das metas estabelecidas. Assim, trabalhar o autoconhecimento, destreza da prática e melhorar a relação e comunicação com a equipe influenciará na permanência saudável deste enfermeiro (GALINDO, 2018).

Nesse cenário, no decorrer dos últimos anos observou-se adoecimento mental dos profissionais de saúde, pois a equipe de enfermagem é o maior quantitativo de profissionais de saúde no Brasil, afetada diretamente. Atualmente, segundo dados revelados pelo Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), os profissionais de enfermagem totalizam, em território nacional, número superior a dois milhões de trabalhadores com inscrição ativa nesta autarquia. Estes operam em condições hostis, com sobrecarga de trabalho e contato diretamente com o sofrimento humano, que determinantemente se sentem desvalorizados e decaem ao adoecimento. A pesquisa exposta abaixo expressa veementemente esta realidade (MEIRA, *et al.*, 2020).

**Figura 1: Distribuição dos trabalhadores formais em exposição direta à possibilidade de contágio pela Covid-19 por tipo de ocupação – Brasil, 2018.**



Fonte: MEIRA, *et al.*, 2020.

O gráfico exposto apresenta o quantitativo dos trabalhadores formais em exposição direta a possibilidade de contágio pela Covid-19, segundo a pesquisa realizada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, aponta que 42,8% dos profissionais que são afetados diretamente com a sobrecarga, adoecimento e estão em risco eminente, são trabalhadores da enfermagem. Como ocorre para o Nordeste, os profissionais na linha de frente no país são enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, correspondendo a em média de 50% do total dos recursos humanos em saúde nesta região (MEIRA *et al.*, 2020).

O objeto principal que não deve ser deixado como menos importante é os cuidados de alta complexibilidade que este enfermeiro recém-formado irá conhecer e realizar, a insegurança nestes momentos são algo que norteará o profissional, porém o auxílio dos membros da equipe e a presença de um colega com maior experiência na mesma função certamente contribuirá para um processo de trabalho mais seguro e acolhedor com o recém-chegado. Sabidamente, a utilização de metodologias e processos de trabalhos cientificamente comprovados contribuíram para o melhor cuidado em saúde e somam para as práticas de segurança do paciente e da equipe. Práticas estas que são regulamentadas em POP's e regimentos institucionais que

devem estar ao alcance do enfermeiro recém-admitido e de toda equipe assistencial (GALINDO, 2018).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude das complicações em um ambiente intensivo e tecnologia crescente, é essencial para os profissionais enfermeiros recém-formados, a exigência por conhecimento técnico-científico adequado.

Essa necessidade apontada é verificada no reflexo dos indicadores de qualidade das instituições, mostrando o quanto o enfermeiro está com um olhar panorâmico de sua profissão, buscando se atualizar não apenas para se elevar na carreira, mas para passar esse conhecimento aos seus futuros e pares.

Concomitante a autoavaliação do profissional, as instituições devem apresentar condições e delinear uma recepção adequada aos enfermeiros recém-formados, fornecendo materiais de apoio, avaliando condutas destes em equipe, bem como, instruir a equipe a um tratamento empático. Ou seja, todos possuem papéis para integrar o recém-formado no ambiente laboral, de forma a trazer mais segurança ao novo enfermeiro e aos pacientes.

Outro ponto importante é adequar as exigências do mercado com o que está no conteúdo programático nas instituições de ensino, de modo que o domínio da tecnologia e a qualidade da prestação de assistência de enfermagem se tornem compatível com as demandas laborais da atualidade.

Todavia, a busca por cursos de pós-graduação por parte dos profissionais enfermeiros recém-formados torna-se um caminho a ser trilhado, para aqueles que almejam atuar como enfermeiros intensivistas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. COFEN - *Resolução 358/2009*. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009\\_4384.html](http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html)> Acesso em 02 de fev. 2023.

GALINDO, Isis da Silva. *O Enfermeiro recém-formado em Unidade de Terapia Intensiva Adulto: Entre desafios teóricos e práticos da profissão*. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190638>> Acesso em 30 de jan 2023.

KOIZUMI, M. S. et al. *Educação continuada da equipe de enfermagem nas UTI no município de São Paulo*. Rev Latinoam Enfermagem 1998; 6(3): 33-41. Disponível em: <<https://www.scielo.br/ijrlae/a/D6pmsxqGmL37bSxJhjq3RB/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em 31 de Jan 2023.

MEIRA, Karina Cardoso; et al., *O perfil e a sobrecarga na jornada de trabalho de profissionais da linha de frente ao combate à pandemia da Covid-19. 2020*. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2020. Disponível em: <<https://demografiaufrn.net/2020/05/13/sobrecarga-linha-frente/>> Acesso em: 31 de Jan 2023.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto-enfermagem*, v. 17, p. 758-764, 2008.

SILVA, Rafael Celestino da; FERREIRA, Márcia de Assunção. Características dos enfermeiros de uma unidade tecnológica: implicações para o cuidado de enfermagem. *Revista brasileira de enfermagem*, v. 64, p. 98-105, 2011.

Disponível em: <<https://www.scielo.br/ijreben/a/CG8v5NhLQFKG7H5LYB999wD/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 01 de fev. 2023.

VALADARES, Glauca Valente; VIANA, Lúcia de Oliveira. *Vivendo o choque da realidade: a inserção do enfermeiro na especialidade*. Rev Enfermagem. UERJ 2009; 17(1): 81-5. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/0104-3552/2009/v17n1/a014.pdf>>. Acesso em: 01 de fev 2023.